



Em **novembro**  
damos-lhe um bom motivo para sair de casa.



## Horário

Museu de Angra do Heroísmo  
(Edifício de São Francisco | Sede)  
&  
Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno  
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados  
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte  
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira  
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado  
17h00-20h00

Encerramento aos domingos  
e segundas-feiras

## Preçário

Museu de Angra do Heroísmo  
(Edifício de São Francisco | Sede)  
&  
Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos  
Reformados  
Idade igual ou superior aos 65 anos  
Docentes

Cartão Jovem Municipal  
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos  
Visitas de estudo  
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte  
Contemporânea Dimas Simas Lopes

**Entrada Gratuita**

## Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo  
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,  
9700-181 Angra do Heroísmo  
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297  
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,  
9700-031 Angra do Heroísmo  
+351 295 218 383

Latitude 38.653773  
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte  
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande  
9700-353 Angra do Heroísmo  
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237  
Longitude -27.1605434

Siga-nos  
nas nossas  
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



## Lançamento do Livro **Memória em Pedra**

**2 de novembro, 18h00** Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

O Museu de Angra do Heroísmo acolhe o **lançamento do livro *Memória em Pedra***, da autoria de Rui Carita e de Konstantin Richter e que se debruça sobre a **Cidade Velha**, em Cabo Verde.

A obra, que conta ainda com o contributo dos arqueólogos José Luis Neto e Alexandre Monteiro, é um trabalho organizado como **roteiro histórico e cultural desta primeira cidade crioula** construída de raiz nos trópicos, com base nos trabalhos arqueológicos e de prospeção subaquática efetuados nos últimos anos e que justificaram a sua inscrição como **património edificado pela UNESCO**, em 2009.



02

## Domingos com Música

**6 e 20 de novembro, 11h00** Igreja de Nossa Senhora da Guia

Em **Domingos com Música** o órgão continua a fazer-se ouvir quinzenalmente, pelo que, a 6 e a 20 de novembro, pelas 11h, convidamo-lo a assistir aos novos concertos, protagonizados pelo organista e cravista residente do MAH Gustaaf van Manen e músicos convidados.

Este ciclo de concertos pretende dar a conhecer a magnífica sonoridade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído, em 1788, por António Xavier Machado e Cerveira, com uma programação dedicada à música renascentista e barroca.



06



## Magusto no Museu

10 de novembro, 21h00 Claustro do Edifício de São Francisco

O Museu de Angra do Heroísmo convida-o a participar na celebração do tradicional Magusto, a 10 de novembro, pelas 21h00, no claustro do antigo Convento de São Francisco, que contará com a animação do grupo de teatro residente, A Sala.



10

## Fuso Insular

11 de novembro, 21h00 Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

O FUSO INSULAR regressa ao Museu de Angra do Heroísmo, com uma sessão de videoarte de oito artistas açorianos que participaram no programa de residência criativa Laboratório Imagem em Movimento, entre eles, com a apresentação do filme Os Antílopes, de Maxime Martinot, vencedor do concurso Open Call do FUSO Lisboa 2022, e a estreia do novo filme do artista convidado Yuri Firmeza, Agapanto Sísmico.

A entrada é livre e contará com serviço bar prestado pelo Ponto V.

Conheça a programação do festival em [www.fusovideoarte.com/fuso-irisular](http://www.fusovideoarte.com/fuso-irisular)



11

## Desenhar Santos de Roca

12 de novembro, 15h00 Igreja de Nossa Senhora da Guia

Esta oficina, orientada por Manuel Meneses Martins, é uma oportunidade única para conhecer o fascinante fenómeno religioso da Arte Sacra, que remonta à Idade Média, conhecido por Santos de Roca, desenvolvendo, em simultâneo, o desenho como disciplina e exercício de observação e representação, através da reprodução em papel destas singulares imagens articuladas.



12



## Se Não Posso Tocar, Posso Desenhar?

12 de novembro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

O Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição **Se Não Posso Tocar, Posso Ver?**, patente na Sala Dacosta até ao próximo dia 20 de novembro, promove uma oficina de expressão plástica, com orientação da artista Carolina Rocha, onde se pretende que as crianças explorem a sua imaginação e criatividade, dando ênfase à descoberta e à brincadeira na conceção de um trabalho, em detrimento da repetição mecânica para chegarem ao "bem desenhado" ou ao "bem feito". Existe, ainda, a intenção de que as crianças desenvolvam os trabalhos de uma forma mais autónoma.

A atividade é de participação gratuita, destinada a crianças dos 5 aos 10 anos. As inscrições devem ser feitas através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



12

## Azul & Branco

19 de novembro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

Nesta oficina de **iniciação à pintura em azulejo**, que terá como monitora Ana Beatriz Ávila, tenta-se apresentar **técnicas tradicionais portuguesas de azulejaria** e encorajar a criatividade dos participantes, para que entendam as potencialidades inventivas e diferentes aplicações do azulejo. Esta atividade contará, ainda, com uma prévia **visita orientada ao riquíssimo património de azulejaria** do antigo Convento São Francisco, atual edifício sede do MAH.

A atividade, de participação gratuita, destina-se a um público a partir dos 12 anos.

As inscrições devem ser feitas através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800.



19

## Os desafios das Missões Militares nos novos contextos Internacionais

23 de novembro, 20h00 Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

O Museu de Angra do Heroísmo promove mais uma Conferência na Boa Nova, desta vez subordinada ao tema **Os desafios das Missões Militares nos novos contextos Internacionais**, tendo como orador o Sargento-mor **António Ferreira**, adjunto do Comandante do RG1. Nesta apresentação, serão abordadas as relações com congéneres aliadas, com e sem conhecimento de procedimentos "Standard" obrigatórios para a integração de Força em mandatos ONU e NATO, particularmente em conflitos de baixa intensidade no Afeganistão e República Centro Africana, assim como o treino de Forças Especiais no âmbito das Cooperações no Domínio da Defesa especificamente em Angola.

A atividade decorre em regime de livre acesso, sendo que os espaços expositivos daquele núcleo museológico do MAH, bem como as reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas estarão abertas aos visitantes das 20h00 às 23h00.



23

## Venham mais 5! Histórias do Liceu

24 de novembro, 13h00 Edifício de São Francisco

Esta nova sessão, a decorrer no Edifício de São Francisco, outrora **Liceu de Angra** (1851-1864 /1913-1969), estará a cargo dos ex-alunos, Carlos Enes e Duarte Fournier, que nos convidarão a percorrer os antigos corredores e salas daquela instituição, presenteando-nos com memórias e contextualizações históricas, sob o signo da nostalgia estudantil.

A atividade, com a duração de **45 minutos**, é gratuita. A participação necessita de marcação prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

Os interessados poderão, eventualmente, reservar serviço de refeição, assegurado pela empresa **Health2Go**, que será disponibilizado a partir das 12h00. O mesmo, no valor de 12,50€, deve ser requerido no momento da inscrição na visita, através dos contactos já referidos.



24

## Quando Estala o Verniz

25 de novembro, 21h00 Auditório do Edifício de São Francisco

O Museu de Angra do Heroísmo assinala o regresso do seu grupo de teatro residente, A Sala, com a apresentação de mais um café-teatro, intitulado **Quando Estala o Verniz**.

Nesta performance serão apresentados **três sketches** de teor humorístico, onde são exploradas **diferentes reações do cidadão comum**, dito "civilizado", quando confrontado com o absurdo e o inesperado. É claro que tudo pode acontecer.

A atividade é de frequência **gratuita** e não depende de reserva. O serviço de bar será assegurado pelo Grupo de Teatro, A Sala.

Colaboração:



25

## Dentro do Universo

26 de novembro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

O Museu de Angra do Heroísmo promove, através do seu Serviço Educativo, uma **atividade ligada ao Espaço**, com o intuito de estimular futuros astronautas. Com efeito, este mês, fazemos questão de convidar os mais pequenos a embarcar numa importante missão estelar, onde exploraremos o nosso Sistema Solar, contextualizando-o dentro do Universo. Vamos também poder conhecer o planeta onde vivemos, onde se posiciona e compará-lo com outros corpos vizinhos. **Segurem os vossos cintos!**

Esta atividade é de participação gratuita, destinada a crianças a partir dos 6 anos. As inscrições devem ser feitas através telefone do 295 240 800 ou então através do seguinte e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

## Dentro do Universo

Serviço Educativo  
Museu de Angra do Heroísmo  
26 nov. 14 horas

Público alvo: 10 crianças a partir dos 6 anos.  
Freiquência gratuita dependendo de inscrição  
prévia através do telefone 295 240 800 ou do  
[museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)



26





### Se Eu Não Posso Tocar, Posso Ver?

17 de setembro a 20 de novembro, Sala Dacosta

Exposição de **Carolina Rocha**

A artista terceirense, Carolina Rocha, apresenta um conjunto de obras onde o processo de criação tem por base o acaso controlado, direcionando-se, segundo o investigador e filósofo Pedro Arrifano "para o acidente, aquilo que aconteceu, mas podia não ter acontecido, um acidente controlado que não se deixa ferir de morte".

Esta é a segunda vez que o Museu de Angra do Heroísmo acolhe o trabalho da artista, após a sua exposição de pintura *Mistérios de Tinta*, em 2015.





## Prémio Fotográfico AFAA

23 de setembro a 4 de fevereiro, Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



O "Prémio Fotográfico AFAA", criado em 2020 e promovido pela AFAA, Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores, exclusivamente para os seus associados, é um concurso fotográfico de carácter bianual, que tem por objetivos fomentar o desenvolvimento de projetos fotográficos e dar asas à criatividade dos seus associados, que puderam concorrer ao mesmo com um tema livre, nas categorias de Geral (Câmaras Fotográficas) e Smart (smartphones).

A exposição, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, de 23 de setembro de 2022 a janeiro de 2023, é composta por 12 trabalhos de 3 fotografias cada, todas da categoria Geral, selecionados por um júri constituído pelos conceituados fotógrafos: António Luís Campos, Pepe Brix e Eduardo Leal.





## Não Conheço Ninguém Que Não Consiga Desenhar

29 de outubro até 29 de janeiro 2023, Sala do Capitulo

Mostra de Urban Sketchers Ilha Terceira

É um movimento de pessoas que desenham em cadernos gráficos, de forma livre, respeitando, tanto quanto possível, o Manifesto dos Urban Sketchers criado pelo seu criador, o jornalista Gabriel Campanário.

O grupo Urban Sketchers Ilha Terceira foi criado a 3 de maio de 2015 por Emanuel Félix, Manuel Martins e Rui Messias, filiou-se na Associação Urban Sketchers Portugal, e encontra-se periodicamente, em diversos locais para, em saudável convívio, desenhar a paisagem circundante.

A 5 de julho de 2021, foi decidido em Assembleia pela criação da Associação USK Ilha Terceira, que é a forma organizada do grupo e permite a criação de parcerias com entidades públicas e privadas.

Estão, desde maio de 2015, abertos a todos quanto gostam de desenhar.



### Manifesto dos Urban Sketchers

1. Desenhamos "in situ", no interior e no exterior, registrando diretamente o que observamos.
2. Os nossos desenhos contam a história do que nos rodeia, os lugares onde vivemos e por onde viajamos.
3. Os nossos desenhos são um registo do tempo e do lugar.
4. Somos fiéis às cenas que presenciamos.
5. Usamos qualquer tipo de técnica e valorizamos cada estilo individual.
6. Apoiamo-nos uns aos outros e desenhamos em grupo.
7. Partilhamos os nossos desenhos online.
8. Mostramos o mundo, um desenho de cada vez.





## Desenho de Amadeo de Souza-Cardoso

Edifício de São Francisco | Memórias

4 de outubro a 7 de novembro

A nova edição da mostra *Vitrine de Curiosidades*, patente de 4 de outubro a 7 de novembro na Sala Edifício de São Francisco | Memórias, destaca um desenho do celebrado pintor Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918). Incontornável figura vanguardista da Pintura em Portugal, Amadeo de Souza-Cardoso retrata aqui um conceituado médico urologista, natural do Porto, Óscar Moreno (1878-1971), que em 1910 se encontrava a trabalhar em Paris. Nessa época, o autor desta caricatura é apenas um jovem acabado de chegar a Paris, com o objetivo de estudar Arquitetura, mas que rapidamente fica deslumbrado com o ambiente efervescente e emergente que as Artes Plásticas atravessavam na altura nesta capital europeia. Na verdade, Amadeo de Souza-Cardoso acaba mesmo por conhecer e conviver com os grandes protagonistas dos movimentos de rutura da representação da Arte Ocidental, como Picasso, Braque, Brancusi ou Modigliani, sendo que, com estes dois últimos, chega mesmo a apresentar os seus trabalhos em exposição conjunta. O seu precoce desaparecimento, vítima de “pneumónica” ou gripe espanhola, não o impediu, porém, de ser reconhecido nos meios mais vanguardistas da Arte, cujos ventos sopravam sobretudo na Europa e na Rússia. Em Portugal, o seu reconhecimento foi bastante tardio e pouco compreendido, mas a voz de Almada Negreiros ergueu-se, com ironia e humor, a propósito da sua exposição de pintura em 1916, na Liga Naval de Lisboa. O Mestre e futurista Almada Negreiros escreveu “Amadeo de Souza-Cardoso é a primeira Descoberta de Portugal na Europa do Século XX. O limite da Descoberta é infinito porque o sentido da Descoberta muda de substância e cresce em interesse – por isso que a Descoberta do Caminho Marítimo pra Índia é menos importante que a Exposição de Amadeo de Souza-Cardoso na Liga Naval de Lisboa.” Todavia, só com a exposição Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, realizada em Lisboa, em novembro de 2006, se constitui uma equipa para o lançamento do catálogo raisonné, em dois volumes, o primeiro saiu do prelo em 2007 e o segundo em 2008, com a coordenação geral de Helena de Freitas.



## Aeroplano Irmãos Wright

Edifício de São Francisco | Memórias

7 de novembro a 4 de dezembro

Os irmãos Wright, Wilbur (1867-1912) e Orville (1871-1948), norte-americanos, foram inventores e pioneiros da aviação, a quem foi atribuído o crédito pelo desenvolvimento da primeira máquina voadora “mais pesada do que o ar”, que, a 17 de dezembro de 1903, efetuou um voo controlado.

A presente instalação é uma peça de memorabilia relativa ao centenário do primeiro aeroplano dos irmãos Wright a ser comercializado, o Wright Model A, apresentando o aparelho e uma série de outros elementos, incluindo a pista de voo.

Com efeito, o Wright Model A foi a primeira aeronave produzida em série pelos irmãos Wright, a partir de 1906, tendo sido, de igual forma, a primeira que eles comercializaram e a primeira a ser produzida em série no mundo. Além das sete aeronaves produzidas, os irmãos Wright venderam licenças de produção para a Europa, tendo o maior número sido produzido na Alemanha, pela Flugmaschine Wright GmbH, que construiu cerca de 60 exemplares.

Mais informações sobre esta e outras peças da rubrica de *Vitrine de Curiosidades* podem ser encontradas na secção “Coleções” do site do Museu de Angra do Heroísmo, acessível através do link: <https://museu-angra.azores.gov.pt/vitrine.html>.

A rubrica *Vitrine de Curiosidades* retoma, assim, as conotações de maravilha, singularidade e diferença inerentes aos Gabinetes de Curiosidades, antecessores dos atuais museus, em que, durante o Renascimento e na sequência dos Descobrimentos, se acumulavam seres, objetos e obras consideradas raras e estranhas. Constituído-se como uma oportunidade de estudar o notável acervo de que esta instituição é detentora, bem como de o divulgar junto dos seus visitantes e frequentadores, no âmbito desta mostra são exibidas mensalmente peças das coleções do Museu de Angra do Heroísmo que, pela sua origem, natureza, função ou possuidor, se consideram ser capazes de atrair a atenção, despertar a imaginação e estimular a reflexão, dando a conhecer outras realidades espaciais e temporais.





## A Moeda: Das Origens à Globalização

A doação da coleção do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz | 4.ª Parte

*Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 21 de outubro a fevereiro de 2023



A 21 de outubro, pelas 18 horas, deu-se continuidade à apresentação da Coleção de Moedas do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz, historiador de reconhecido mérito. Esta 4ª etapa de uma das mais importantes incorporações realizadas por este Museu foi assinalada com a exposição de um conjunto de espécies numismáticas extraordinariamente representativo da História da Moeda e, por consequência, do Dinheiro, quicá a invenção mais mobilizadora de toda a Humanidade.

Na ocasião, o Professor Luís Filipe Thomaz proferiu uma conferência realçando o percurso das espécies numismáticas desde a sua origem até à atualidade.

Recorda-se que a Coleção de Moedas de Luis Filipe Thomaz é uma das mais completas e abrangentes existentes em Portugal e que foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo, sendo a sua incorporação nesta instituição feita em diversas etapas, tendo em conta a necessidade da sua inventariação, o que implica a descrição das espécies e o registo das suas características, nomeadamente a transcrição das legendas nelas gravadas.



## Chapéu Armado para Capelão Militar modelo de 1853

Núcleo de História Militar  
Manuel Coelho Baptista de Lima  
Até fevereiro de 2023

O termo capelão, do latim medieval *cappellānu*, está associado à lenda de São Martinho. A crença de que a capa de São Martinho poderia trazer a vitória ao exército que a detivesse levou à prática da fixação de uma tenda, nos acampamentos militares franceses, onde era colocada tal relíquia. Esse local passou a ser designado de capela (manto) e o sacerdote, que a guardava e realizava as atividades religiosas junto à tropa, passou a ser denominado capelão. Este chapéu armado para capelão militar, modelo 1853, é revestido com pelúcia de seda, apresentando o laço nacional "de pexas", ou seja, cruciforme, de cor azul e branco, sob uma presilha de galão de seda preta. Extremamente raro, uma vez que corresponde a um breve trecho periodal, o mesmo pertence à Unidade de Gestão de Militar e Armamento – Uniformes Militares, do Museu de Angra do Heroísmo, estando agora patente ao público no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



## Porta-jóias em Forma de Cágado

Direção Regional dos Assuntos Culturais  
/ Palacete Silveira Paulo  
De 14 de novembro de 2022  
a 16 de janeiro de 2023

Na Europa, a partir do século XV, começaram a surgir as primeiras peças em porcelana que, com a chegada dos portugueses ao Oriente, afluíram ao continente europeu em grande número. É, contudo, com a descoberta do caulino que se começa, realmente, a produzir porcelana na Europa. No caso deste porta-joias, a produção corresponde à chamada porcelana de Paris, dos finais do século XVIII. Esta iniciativa integra-se no programa Museu fora de Portas, através do qual o Museu de Angra do Heroísmo pretende dar a conhecer a riqueza e representatividade do seu acervo.



## Panaceia Elétrica

Aerogare Civil das Lajes  
Até dezembro de 2022

O método da eletroterapia conheceu forte expansão na comunidade médica, a partir do final do século XIX. Consiste na aplicação de uma corrente elétrica contínua ou galvânica que, através de vários terminais de elétrodos, efetuava descargas de baixa intensidade no corpo do paciente. A tensão elétrica, atuando na circulação do sangue, da linfa e do protoplasma, curaria as mais variadas doenças, nomeadamente a gripe, a asma, as dores musculares, a gangrena, a anemia, a obesidade e até o cancro. Aparelhos como este, pertencente à Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, testemunham essa utilização da eletricidade no campo da medicina, no início do século XX. Foi fabricado na Áustria por Ludwig Schulmeister, como resultado da difusão dos trabalhos de Emil du Bois-Reymond, fisiologista berlinês, para quem a composição de um tecido vivo, à semelhança do músculo, seria constituída por inúmeras moléculas elétricas.



### Artistas de Palmo e Meio



Visita à exposição *Se eu não posso tocar, posso ver?*, de Carolina Rocha, patente na Sala Dacosta, seguida de ateliê de expressão plástica, em que se experimentam diversas técnicas alternativas de pintura.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

### Observar para Compreender



Na visita à exposição, *Não conheço ninguém que não consiga desenhar*, vamos fomentar e desenvolver o gosto pelo desenho livre. Com efeito, neste ateliê, pretende-se motivar os mais novos a expressarem-se livremente, colocando as suas próprias perceções do mundo no papel.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

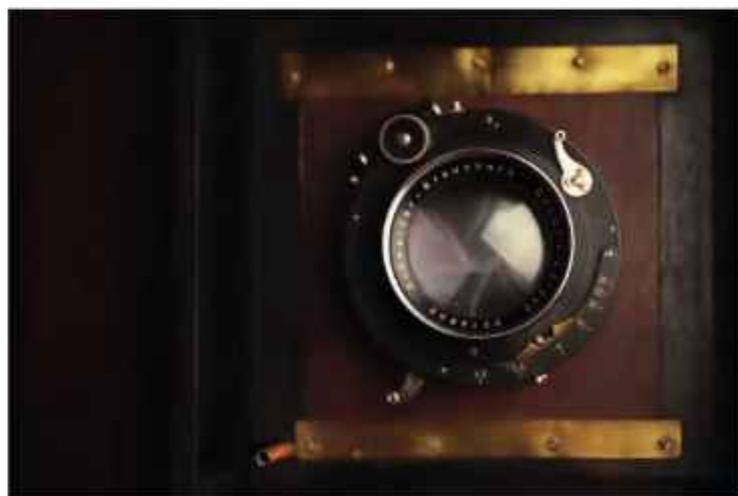
### Doce ou Travessura?



O Dia das Bruxas está a chegar ao Serviço Educativo. Esta festividade vai estar repleta de criaturas arrepiantes... Bruxas, morcegos e todo o género de monstros não vão faltar! Mas não tenhas medo, vem com os teus amigos... Isto é o Halloween!

Público-alvo: pré-escolar e 1º ciclo

### Fotografia Criativa



Nesta visita, orientada à exposição *Prémio Fotográfico AFAA*, explora-se o trabalho de doze fotógrafos amadores dos Açores que concorreram à 1ª edição deste concurso, no ano de 2020. Anteriormente patente na Praça do Município de Ponta Delgada, chega agora à Carminá para celebrar a Fotografia como atividade criativa.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



## Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo

10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail **[museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)**

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



### Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



#### 1º Momento



#### 2º Momento



#### 3º Momento



#### 4º Momento

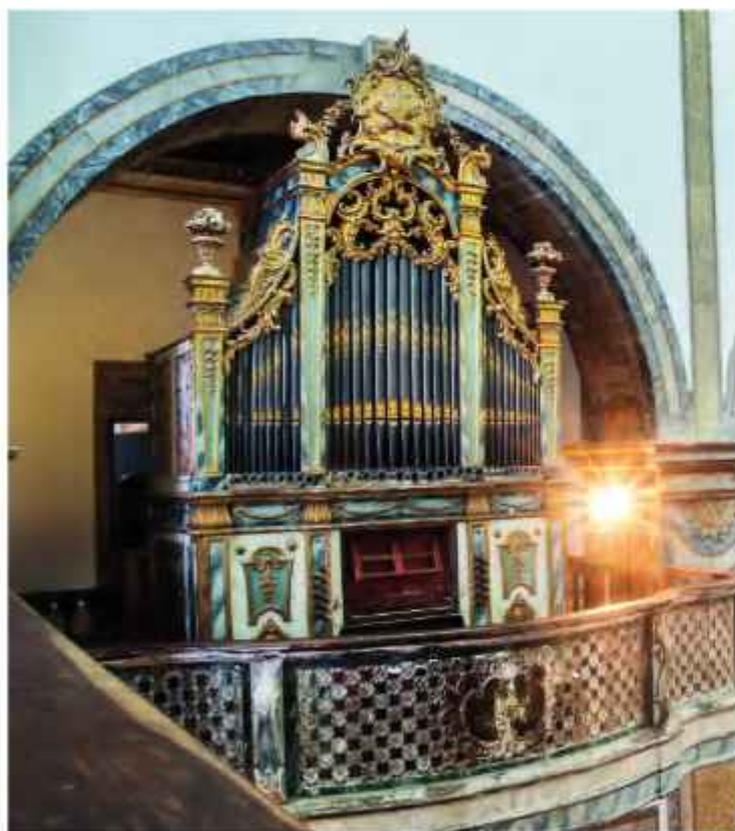


### Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

### Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



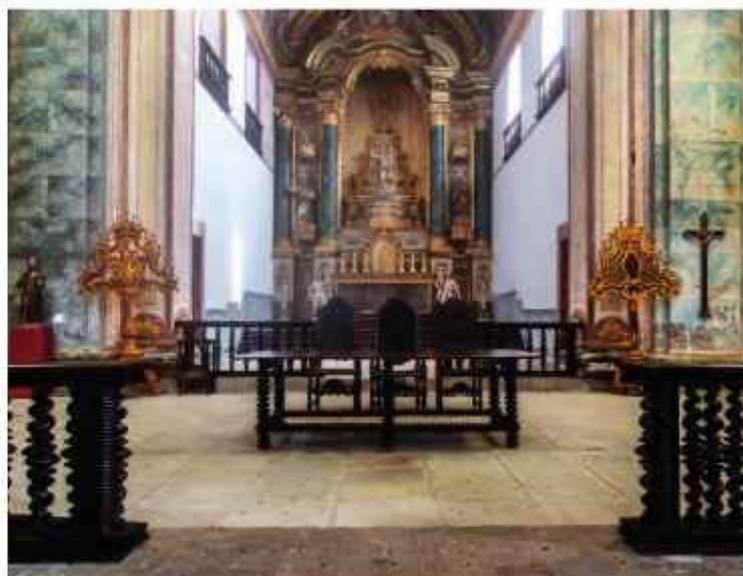
O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

### Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

### Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

### Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas Ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

### Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

### E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1.ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



### Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



### Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



### O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de companhia trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma das Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

